

2009 - Palavras pouco etéreas num espaço internauta

Palavras pouco etéreas num espaço internauta

por: Eugénio Costa Almeida©

Há momentos que desejávamos não estar tão dependentes das novas tecnologias e sentir que o tempo é nosso para ler descansadamente uma boa obra literária, um jornal de ponta-a-ponta ou, porque não, uma qualquer revista de desenhos cartunizados, como as que antigamente a editora brasileira Abril nos oferecia, como o Zé Carioca, o Pato Donald, o Rato Mickey, o Tio Patinhas ou o fantasma, por exemplo. Esta última semana foi-me oferecida essa oportunidade pela empresa portuguesa de telecomunicações TMN, do grupo Portugal Telecom. Estive uma semana no Algarve a passar férias e a boa da TMN achou que precisava mesmo de férias. E, vai daí, a placa de acesso à Internet esteve mais que muda e queda. Ou seja, uma zona fortemente turística, está sem capacidade para oferecer aos seus clientes, pelo menos os clientes da lusófona TMN, acesso à Internet via satélite. Brilhante. Mas como infelizmente também os jornais dificilmente lá chegam em quantidade e, acima de tudo em qualidade, porque não compro pasquins nem tablóides mesmo que sejam de maior tiragem nacional, e porque nem sempre me apetece ler os desportivos, acabei por me abraçar à praia recordando as nossas águas mornas pensando que do outro lado estava a nossa África. E, à noite, ia lendo os poemas da “Il Antologia de Poetas Lusófonos”, onde também estou presente. Por isso não pude antes contactar com os leitores deste enorme Semanário que, não deve, nem pode, acabar sob pena da cultura e a comunicação social santomense ficar mais pobre e, por extensão, também os seus leitores e os políticos que se revêem no direito ao contraditório, que aqui tão bem encontram. A Presidência e o Governo que o digam. Também por estar fora do contacto internauta nem sempre pude acompanhar o que de bom – e de mau, infelizmente – aconteceu no nosso Continente. Ainda assim, fui sabendo algumas coisas dos Jogos da Lusofonia; supostamente, Lusofonia, porque via Cabo Verde referenciado como Cape Verde (CPV) e Moçambique como Mozambique (MOZ), fazendo crer o Comité Olímpico Português (COP) que seria uma obrigação do COI quando este só apoiou Guiné-Bissau e, creio, em parte, São Tomé e Príncipe, dado que o COP parece não ter contribuído com as verbas necessárias à oficialização dos jogos como acontece com os da Francofonia e dos da Comunidade Britânica. Portugal lá saberá. Talvez por isso, as principais figuras brasileiras não apareçam nos Jogos. E por falar em Jogos parabéns às medalhas arrecadadas por São Tomé e Príncipe, nomadamente no Taekwondo, onde obteve ouro, prata e bronze, e no Atletismo, levando o país ao sexto lugar dos medalhados. Um sinal que não é preciso ter muita população para ter atletas de alta competição. Somente vontade e querer em ser maiores… e uma pequena ajuda de quem mais pode fazer. Também porque estive no limbo celestial da comunicação só ontem soube da assinatura do acordo de paridade entre a Dobra e o Euro, via Portugal. Só espero que não venham a constatar que os preços se tornam mais elevados – vejam os preços em Cabo Verde (ou será Cape Verde) – e acabem numa dependência tributária. Vamos tentar ser positivos, mas com o que se sabe das estórias e paridades entre Portugal e terceiros (além de Cabo Verde recorde-se o acordo com a Guiné-Bissau e como acabou… – ver na minha página-pessoal um trabalho sobre esta matéria). Tal como só agora soube que o Senegal “ameaçou” quem colocar dúvidas sobre a entrada por volta de 2017 dos Estados Unidos de África (EUA). Será que o Senegal pensa que terá condições, na altura, para ser uma potência que possa impor aquilo que os gradualistas desejam seja feito aos poucos e com cabeça? Ou será que acredita que poderá ser além de potência dominante o futuro Estado-director dos futuros EUA. Insolência e bom senso não casam bem. Tal como não casam bem as “ameaças” quando, internamente, se sabe que a união política e social não é das mais fortes. E, recordem, são situações como estas que vamos lendo aqui e, por isso, não deixemos esmorecer quem tanto tem pautado, tal como outros, reconheça-se, para que os santomenses estejam dentro da realidade global e não se fiquem pela insularidade que tanto agrada aos que nos querem manter obscurecidos. Tenho a certeza que a Diáspora não o vai permitir e a Democracia também não!28/Jul.2009©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.226, de 1-Agosto-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)